



A INVENÇÃO DO NORDESTE A PARTIR DO FENÔMENO DA SECA

Guilherme Lima Guimarães

Universidade do Estado da Bahia – UNEB (Brasil)
Endereço eletrônico: guilhermelg1995@hotmail.com

Glauber Barros Alves Costa

Universidade do Estado da Bahia – UNEB (Brasil)
Endereço eletrônico: glauberbarros@hotmail.com

Iago Gabriel Araújo Santos

Universidade do Estado da Bahia – UNEB (Brasil)
Endereço eletrônico: iagoibg@hotmail.com

357

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um recorte do projeto de pesquisa “Políticas Públicas – Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). O livro didático de Geografia: representações e materializações”, um projeto mais amplo e financiado pelo Programa de Iniciação Científica da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Nesta pesquisa objetivamos identificar e explicitar aspectos relevantes nas concepções do fenômeno da seca e na materialização da região Nordeste em livros didáticos de Geografia. A justificativa da pesquisa parte da ideia de que o livro didático de Geografia ainda carrega estereótipos e reforça preconceitos em relação à região Nordeste. Para tanto foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa de perspectiva documental. Durante a pesquisa documental realizamos a leitura da coleção selecionada, coletamos e tabulamos os dados e para análise eles foram categorizados e organizados permitindo a utilização da análise de conteúdo. Após essa etapa foram produzidos gráficos para apresentação e discussão dos resultados.

METODOLOGIA

Esse trabalho se enquadra dentro de uma pesquisa quali-quantitativa de cunho documental, que envolve uma perspectiva de investigação de possíveis estereótipos negativos quanto as materializações e representações da região Nordeste, fez inicialmente um levantamento de livros aprovados pelo PNLD e que são utilizados no território do Sertão produtivo. Depois de selecionadas as coleções foram feitas

Realização:



Apoio:





categorizações para analisar esses materiais, catalogando imagens e textos que se relacionavam com o objeto de estudo. Após essa etapa foram feitas as tabulações e análises dos dados que são apresentados a partir de imagens.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

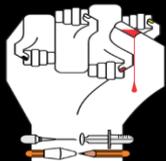
Historicamente, entre discursos e imagens do Nordeste desenhado nos livros didáticos de Geografia, o discurso das secas se faz o fundador de uma discussão maior, principalmente pelo cunho político que este desenvolveu ao longo do tempo, definindo-se como uma marca registrada desse recorte espacial. O livro didático exerce um papel importante na propagação de ideias, concepções, reforço ou desconstrução de estereótipos (COSTA, LIMA, CUNHA, 2019).

O fenômeno das secas sempre foi um meio de expressar novas ideias e valores que perenemente foram conservadas nos livros de Geografia. Notamos que nos livros analisados os capítulos e atividades sobre a Região Nordeste comumente estão vinculados aos problemas da seca, contribuindo para a ideia reducionista de que o Nordeste se resume a este fenômeno. Estas interpelações referentes às condições climáticas alimentaram representações que já vinham sendo produzidas, contribuindo para a construção de uma imagem homogênea da região.

A partir dos dados coletados, observou-se que, no volume 06, houve apenas uma abordagem em texto e nenhuma representação de imagem sobre o a seca; no volume 07 houve oito abordagens em textos e sete representações de imagens; nos volumes 08 e 09 não houve representação textual nem imagética do fenômeno da seca.

Somadas as abordagens por textos e representações por imagens, tem-se um total de 15 materializações das secas no referida obra, materializações estas que tendem a abordar com maior ênfase os aspectos físicos, deixando de lado outros aspectos, como o social e o cultural. Desta forma, percebemos que há uma visão generalista sobre o Nordeste, com tendência à ocultação das especificidades culturais, patrimoniais, sociais, políticas e econômicas da região.

Indubitavelmente a análise do gráfico converge para todo o contexto que foi apresentado sobre a construção de uma imagem do Nordeste vinculada às secas. O volume 07 da coleção Vontade de Saber Geografia continua materializando o fenômeno das secas como meio de expressar novas linguagens, novos valores e novas ideias sobre a região Nordeste. Notamos ainda que os livros didáticos de Geografia fazem muita



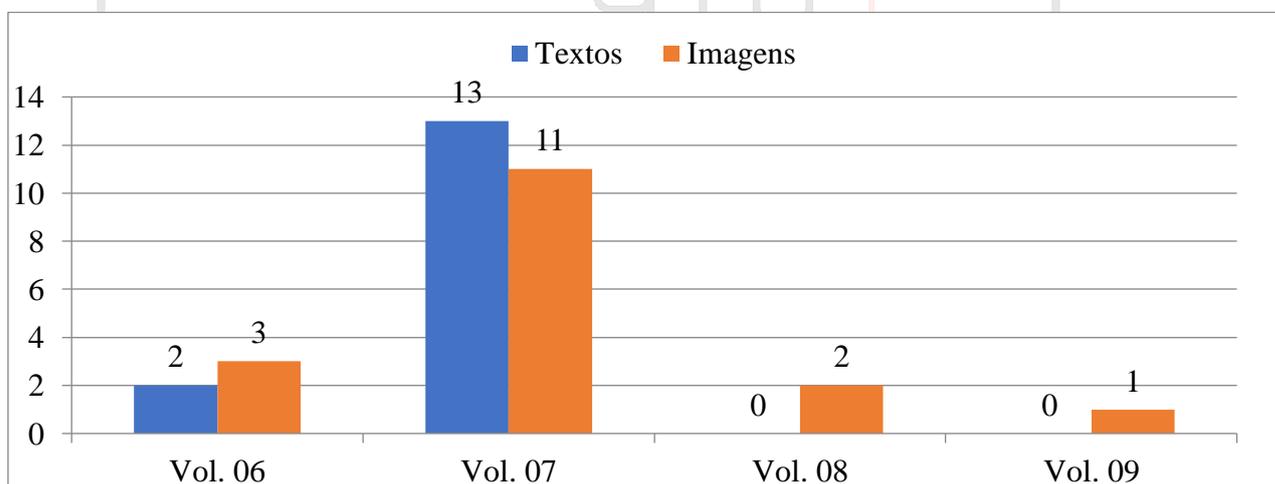
referência ao fenômeno das estiagens, supervalorizando tais fenômenos como o aspecto mais determinante da região. Em suma, observa-se que a imagem do Nordeste na maioria das vezes vem relacionada diretamente com as secas:

A palavra ‘Nordeste’ é hoje uma palavra desfigurada pela expressão ‘obras do Nordeste’ que quer dizer: ‘obras contra as secas’. É quase não sugere senão as secas. Os sertões de areia seca rangendo debaixo dos pés. Os sertões de paisagens duras doendo nos olhos. Os mandacarus. Os bois e os cavalos angulosos. As sombras leves como umas almas do outro mundo com medo do sol (FREYRE, 1996, p. 5).

Em suma, os livros didáticos de Geografia, querendo ou não, sempre levantam discussões que reforçam estereótipos como o atraso e o subdesenvolvimento deste. Dessa forma, acabam por trazer esse subdesenvolvimento regional como uma consequência natural das secas, ou seja, como se a estiagem fossem fator determinante para o chamado “atraso social”, desconsiderando todo um processo histórico, de práticas sociais, políticas e econômicas que culminaram para os desafios da mesma.

O gráfico 02 apresenta a distribuição vertical da quantidade de abordagens por textos e representações por imagens do que denominamos “Nordeste pobre” nos quatro volumes da coleção Vontade de Saber.

GRÁFICO 02 – Quantidade de vezes em que o “Nordeste pobre” é abordado em textos e representado em imagens na Coleção Vontade de Saber Geografia.



Fonte: Coleção Vontade de Saber Geografia. Torrezani (2015). Dados organizados pelos autores, 2022.

Como podemos perceber, a região está representada como “Nordeste pobre” a seguinte frequência do número de abordagens ao longo da coleção: no volume 06 há duas abordagens por textos e três representações por imagens; no volume 07 há treze abordagens por textos e onze representações por imagens; no volume 08 há duas representações por imagens e nenhuma



abordagem por texto e no volume 09 há uma representação por imagem e nenhuma abordagem por texto.

Ao comparar os dois gráficos acima é possível notar que há o dobro de referências à problemática da pobreza em comparação às representações do fenômeno das secas nos livros didáticos de Geografia da coleção analisada. Somando as representações obtivemos um total de 32 materializações do “Nordeste pobre”, em comparação com as 16 materializações do fenômeno das secas somadas.

Denominamos “Nordeste pobre” a representação do Nordeste numa perspectiva de “região problema”, “Nordeste do atraso”, ou seja, a representação estereotipada da região. No mesmo caminho, percebemos um silenciamento da Região Nordeste na coleção analisada quando há abordagem da Geografia Urbana, da Industrialização, da Cidadania e do Espaço brasileiro. É evidenciada uma invisibilização da cultura, da política, da urbanização e da industrialização nordestina, restringindo sua menção apenas quando são tratados o espaço físico e a regionalização.

Para o IBGE (2020) não há mais a estagnação econômica do Nordeste frente às demais regiões. Nas projeções do mesmo a expectativa era que o Produto Interno Bruto (PIB) nordestino avançasse em 2,9% em 2020 — mais alto que o do Brasil, que fica em 2,2%. Não se pode perder de vista que mesmo avançado economicamente, o abismo social na região, como em todo país, ainda é notório com a má distribuição de renda, que é mais acentuada que no restante do país, mas que não dá para depositar toda a responsabilidade dessa desigualdade social no fenômeno da seca.

Assim, é importante destacarmos que o Nordeste não pode ser caracterizado apenas devido ao fenômeno sazonal, pois essa caracterização faz parte de um emaranhado de discursos com finalidades persuasivas, de cunho regionalista, que tanto as elites quanto vários intelectuais utilizam para continuar exercendo domínio sobre a região.

CONCLUSÃO

Sabemos que o livro didático não responde pelo ensino como um todo, cujas relações se condicionam em uma série complexa de fatores; porém, seu uso insere-se nas práticas educacionais da escola, promovendo a disseminação do conhecimento e das realidades históricas do mundo construídas ao longo do tempo. É importante destacar que, para se tentar desfazer as materializações enviesadas, equivocadas e deturpadas acerca da região Nordeste, é necessário que haja um acompanhamento mais rígido da



comunidade escolar – professores, conselhos de pais, alunos, etc. – tanto sobre as edições didáticas como sobre os documentos curriculares, como as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular. Também julgamos ser necessário que sejam dadas aos professores melhores condições de formação, tempo e estrutura para que uma escolha de livros mais criteriosa seja realizada, bem como formação continuada para o ensino da disciplina em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Invenção do Nordeste. Seca. PNLD.

361

REFERÊNCIA

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ARAÚJO, Tânia Bacelar de. Herança de diferenciação e futuro de fragmentação. Dossiê Nordeste. In: **Revista Estudos Avançados**, nº 11 (29), 1997.

COSTA, Glauber Barros Alves. LIMA, Iris T. Alves de. CUNHA, Ana Luiza S. Representação de gênero no livro didático de Geografia: alguns apontamentos. In: **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 9, n. 18, p. 211-227, jul./dez., 2019.

FREYRE, Gilberto. Manifesto Regionalista. In: **QUINTAS**, Fátima. (Org). Manifesto Regionalista. (7 ed.) Recife: Editora Massangana, 1996.

IBGE. Síntese de indicadores sociais: **uma análise das condições de vida da população brasileira**: 2020. Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

TORREZANI, Neiva Camargo. **Vontade de saber geografia**. 6º, 7º, 8º e 9º ano. – 2. Ed. – São Paulo: FTD, 2015.

Realização:



Apoio:

